

ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA PANDEMIA: PREVALÊNCIA DO USO DE PSICOTRÓPICOS DURANTE A COVID-19.

ANXIETY AND DEPRESSION IN THE PANDEMIC: PREVALENCE OF PSYCHOTROPIC DRUG USE DURING COVID-19.

Ana Célia Mendes Vasconcelos ¹, Erica Carine Campos Caldas Rosa ²

¹ Aluna do Curso de Farmácia

² Professora Doutora do Curso de Farmácia

Resumo

Introdução: Em 2020 no dia de 03 fevereiro, os noticiários e meios de comunicação em todos os continentes passaram a noticiar sobre o vírus SARS CoV-2. Mudanças na vida da população mundial tiveram que ser tomadas para se controlar a pandemia do COVID-19. Situação que afetou vários indivíduos mentalmente devido as limitações causadas pelo distanciamento e isolamento devido a quarentena. **Objetivos:** Esse estudo teve como objetivo buscar dados referente ao aumento de psicotrópicos durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Para atingir o objetivo do trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre artigos e publicações em portais eletrônicos de instituições conceituadas: Governamentais (FIOCRUZ, BUTATAN) e intergovernamental (OMS, OPAS), nas bibliotecas científicas online Scielo, PubSaúde, Revista Archives of Health Investigation, RCBM, BJD e nos periódicos de instituições de ensino superior renomadas no Brasil. Constituíram a base da pesquisa iniciam, 25 artigos, relacionados ao uso de psicotrópicos durante a pandemia da COVID-19. Sem deixar de avaliar sua qualidade e fontes de fundamentação da pesquisa publicada. Os artigos estudados apontaram um padrão da incidência da utilização psicotrópicos por indivíduos em diversas faixas etárias. Em exame, foi plausível situar uma analogia acerca do aumento do consumo de medicamentos psicotrópicos e suas consequências na saúde mental dos indivíduos acometidos por ansiedade e depressão ao logo da pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Psicotrópicos; Covid-19; Ansiedade, Depressão.

Abstract

Introduction: In 2020, on February 3rd, the news and media on all continents started reporting about the SARS CoV-2 virus. Changes in the lives of the world's population had to be made to control the COVID-19 pandemic. A situation that affected several individuals mentally due to the limitations caused by distancing and isolation due to quarantine. **Objectives:** This study aimed to seek data regarding the increase in psychotropic drugs during the COVID-19 pandemic. **Methodology:** To achieve the objective of the work, a bibliographical research was carried out on articles and publications on electronic portals of reputable institutions: Governmental (FIOCRUZ, BUTATAN) and intergovernmental (WHO, PAHO), in the online scientific libraries Scielo, PubSaúde, Revista Archives of Health Investigation, RCBM, BJD and in the journals of renowned higher education institutions in Brazil. 25 articles constituted the basis of the research, related to the use of psychotropic drugs during the COVID-19 pandemic. Without forgetting to evaluate its quality and sources of support for published research. The articles studied showed a pattern of incidence of psychotropic use by individuals in different age groups. Upon examination, it was plausible to draw an analogy regarding the increase in the consumption of psychotropic medications and their consequences on the mental health of individuals affected by anxiety and depression during the Covid-19 pandemic.

Keywords: Psychotropics; Covid-19; Anxiety, Depression.

1.0 Introdução

Segundo Lima *et al.*, (2021) a proporção do consumo de drogas ansiolíticas e antidepressivas aumentou consideravelmente durante o período da pandemia, sendo adotado por diversas pessoas as terapias medicamentosas como forma de controle dos sintomas. Para Bernaras *et al.*, (2019) diversos estudos evidenciaram que os comportamentos adotados como medida preventiva para evitar a contaminação como: isolamento e distanciamento social provocaram um aumento no número de casos de ansiedade e depressão, que decorreram do confinamento e ausência do contato físico entre os indivíduos.

Essa pesquisa teve como objetivo geral abordar uma revisão sobre artigos publicados referente ao aumento do uso dos fármacos ansiolíticos e antidepressivos ao longo do período da pandemia da COVID-19 e o impacto do uso de fármacos antidepressivos e ansiolíticos ao longo do período da pandemia da COVID-19.

A importância deste projeto de estudo, busca acrescentar um tema de relevância para ciências farmacêuticas e outros segmentos relacionados à saúde. Porém sabendo que o respectivo assunto estará longe de ser esgotado. Por ser matéria, de estudo de várias áreas da ciência.

Outro ponto importante que justifica esta pesquisa são os estudos que apresentam dados referentes ao uso abusivo de fármacos ansiolíticos e antidepressivos ao longo do período da pandemia. Onde indivíduos que nunca tinham usado tais medicamentos começaram a procurá-los para lidar com seus sintomas de ansiedade e angústia. Os quais surgiram com o isolamento social e o medo de serem contaminados pelo vírus do COVID-19, ou até mesmo, terem complicações neurológicas após a doença (Feitosa, Junior, 2021).

Portanto, justifica-se esta pesquisa pela necessidade de apresentar dados sobre se ocorreu prevalência do uso dos medicamentos ansiolíticos e antidepressivos e quais os fatores que influenciaram para a procura desses dois tipos de psicofármacos ao longo da pandemia do COVID-19.

Frise-se que durante a pandemia do COVID-19, o aumento de fármacos para crises de ansiedade e depressão nunca tinham alcançado números tão expressivos, como será demonstrado ao longo deste trabalho.

2.0 Metodologia

Para realização desta pesquisa optou-se por uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. Para o levantamento destes estudos, foram utilizadas as bases de dados: PUBMED, RCBM, BJD, REASE, OJS, PubSaúde Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCIELO, LILACS, entre outras, utilizando os seguintes palavras-chaves e combinações dos mesmos: ansiedade, depressão e psicofármacos.

Os 07 (sete) artigos selecionados para essa a revisão e análise, tem Como critérios de inclusão: artigos nos idiomas português, espanhol e inglês; artigos originais e revisões que apresentem

informações relevantes de acordo com a temática; no período de 2019 até 2023.

Com o intuito de realização dessa revisão, optou-se em adotar o critério de exclusão artigos e/ou publicações com as seguintes características: não compatíveis com o objetivo da revisão bibliográfica; publicações que constem apenas resumos; artigos que impossibilitaram o acesso livre e gratuito a seu conteúdo; e fora do recorte temporal.

3.0 Referencial Teórico

3.1 Ansiedade: condição patológica na pandemia

Antes de mais nada, a ansiedade e a depressão atingem vários grupos da sociedade não importando a faixa etária, classe social ou profissional. De acordo com Mangolini *et al.*, (2019), os transtornos psiquiátricos mais comuns que atingem a sociedade global são a ansiedade e a depressão. Durante o enfrentamento da crise epidemiológica da COVID-19, o aumento de indivíduos apresentando sintomas relacionados a problemas psicológicos e que atingiu grande parte da população global. Como resultado gerou a necessidade de estudar esse novo panorama e seus reflexos preocupante em relação a saúde mental (Zwielewski *et al.*, 2020).

De acordo com vários estudos publicados, referente ao isolamento e distanciamento social, tais medidas de controle da pandemia do Covid-19 incidiram no crescimento do número de casos de pessoas com sintomas de ansiedade e depressão (Bernaras *et al.*, 2019). Nesse contexto, o tipo de tratamento farmacológico adotado para esses pacientes fez aumentar o consumo dos medicamentos ansiolíticos e antidepressivos ao longo da pandemia da Covid-19. (Lima *et al.*, 2022).

Tais medidas adotadas causaram grande impacto psicológico em toda sociedade. Pelo fato do risco de serem contaminadas por um vírus com alta taxa de mortalidade e de letalidade de transmissão para outras pessoas. Ocasinou, diversos sentimentos negativos, por exemplo, a sensação de impotência advinda com a desinformação gerada pelos diversos meios de comunicação, as questões de ordem financeira e os estigmas do preconceito e da discriminação sobre os acometidos pela doença. (Barros *et al.*, 2020).

Em sua pesquisa de revisão Barros *et al.*, (2020), ao longo da quarentena da Covid-19 as principais ocorrências foram: "sintomas psicológicos, distúrbios emocionais, depressão, estresse, humor depressivo, irritabilidade, insônia e sintomas de estresse pós-traumático".

3.2 Principais psicofármacos utilizados no período da pandemia no Brasil

Os Psicofármacos são compostos químicos que atuam na função fisiológica, seu princípio ativo ao ser introduzido no corpo humano por via oral ou intravenosa será levado pelo sistema sanguíneo ao ponto do corpo humano a ser tratado. Sua regulamentação se encontra prevista na Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973

que dispõe em seu texto legal no art. 1º sobre toda matéria relacionada ao controle e comércio de medicamentos no Brasil. (Brasil, 1973). E podem ser divididos em três grupos: 1. Depressores da atividade; 2. Estimulantes da atividade; 3. Perturbadores da atividade. Todas agem no corpo humano em seu sistema nervoso central (SNC), é têm a função de alterar a função cerebral e psíquica (Kaczmarek, 2021).

Segundo o relatório publicado em 2020 pelo o escritório da Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC). O número de pessoas pelo mundo que fazem uso de algum tipo de droga alcançou o patamar incrível em 2018 de 269 milhões, ou seja, ocorreu um crescimento de 30% em relação ao ano de 2009. Dados que apontam que desse número os casos de pessoas que sofrem transtornos correlacionado ao uso de drogas ultrapassam 35 milhões. O mesmo relatório estudou a repercussão da COVID-19 no seguimento farmacêutico e também no mercado ilícito de drogas. Devido a situação advinda com a pandemia e do fechamento de fronteiras e outras restrições sanitárias ocorreu a diminuição da produção de medicamentos. Situação a qual impactou diretamente no preço final para os consumidores.

De acordo com o relatório citado, durante a pandemia ocorreu um aumento da procura por diversas drogas ilícitas e novas substâncias Psicoativas (NPS). (UNODC, 2020).

Lopes et al, (2022) em sua pesquisa, classificou quais os antidepressivos e ansiolíticos que tiveram maior procura nas farmácias no ápice da pandemia. Os medicamentos foram definidos na seguinte ordem: benzodiazepínicos (Diazepam), Alprazolam, os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), como, citalopram, escitalopram, fluoxetina, fluvoxamina, paroxetina, sertralina e vilazodona, os Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina e Noradrenalina (IRSN), a título de exemplo, citalopram, escitalopram, fluoxetina, fluvoxamina, paroxetina, sertralina e vilazodona e da classe dos antidepressivos os mais consumidos foram a Amitriptilina e a Nortriptilina.

O tratamento farmacológico empregado aos pacientes acometidos com dificuldades em sua saúde mental. Comumente será clinicado com drogas do grupo do psicotrópicos como: os ansiolíticos aplicados aos casos de ansiedade e os antidepressivos aos problemas de depressão. Além de outras drogas do grupo do benzodiazepínico, por exemplo, Alprazolam, Bromazepam, Clonazepam, Diazepam e Lorazepam barbitúricos, Zolpidem, Zopiclona, entre várias outras.

4.0 Discussão

De acordo com os resultados dos estudos selecionados para essa revisão de literatura ficou evidenciado que ocorreu durante a pandemia da Covid-19 crescimento da busca por medicamentos psicotrópicos da classe dos antidepressivos e ansiolíticos. Dados esses apontados em todos os artigos selecionado como parâmetro para se alcança o objetivo dessa pesquisa.

Outra fonte importante para corroborar o resultado foi divulgada pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) que apresentou que o Brasil

tinha batido novamente outro recorde nas vendas de ansiolíticos. (Araújo et al., 2023). Os dados colhidos pelo SNGPC (Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados) revelaram que durante o ano de 2014 até o final de 2021. O Governo Brasileiro tinha realizado a compra de 345,5 mil caixas de fármacos da classe dos psicotrópicos benzodiazepínicos, definidos assim: alprazolam (Frontal), bromazepam (Lexotan), clonazepam (Rivotril), diazepam (Valium) e lorazepam (Lorax). (Araújo et al., 2023).

Segundo Feitosa (2021) após estudo dos artigos selecionados em sua pesquisa ficou demonstrado que durante o período das medidas restritivas ocasionadas pela pandemia da COVID-19 ocorreu exagerado consumo de fármacos psicotrópicos por várias classes da sociedade no Brasil.

De acordo com Lima (2021) a prescrição e distribuição de fármacos antidepressivos aumentou aproximadamente em 22,6% em relação ao período antes da pandemia, ou seja, uma incidência 22.236 de novos usuários de fármacos antidepressivos no Município de Feira de Santana na Bahia. Importante frisar que a prevalência dos dados apontava que 98.923 indivíduos tinham prescrição para tais medicamentos e com a pandemia esse número subiu para 121.290.

Corroborado com os resultados dos outros artigos, Menichelli (2021) confirma que no primeiro semestre de 2020 ocorreu um crescimento de 14% em relação ao ano de 2019 na venda de fármacos antidepressivos e dos medicamentos estabilizadores de humor usados por pacientes com transtorno bipolar.

Menicheli (2021) com base em dados estudados chegou ao resultado que ocorreu aumento do uso de psicofármacos em razão da pandemia da Covid-19. Todas as pesquisas analisadas apontaram que os antidepressivos e fármacos para estabilizar distúrbios de humor foram os que apresentaram maior índice de venda em torno de 14% durante o período de Lockdown no ápice da pandemia. Dados esses divulgados pelo próprio Conselho Federal de Farmácia em 2022. Os casos que se destacaram em aumento de consumo foram dos medicamentos para ansiedade com 86,5%, depressão com 16% e de 45,5% para os fármacos para tratamento de estresse pós-traumático com medicamentos da classe dos benzodiazepínicos.

Oliveira; Santos; Dallaqua, (2021) aponta que ocorreu um número expressivo da utilização de medicamentos da classe dos psicotrópicos tanto por jovens e adultos no ápice do pico de contaminação e mortalidade da pandemia da Covid-19. Da mesma forma sua pesquisa alerta sobre o aumento também de drogas ilícitas e de outros medicamentos usados no primeiro ano da pandemia em 2020 com o objetivo de amenizar as consequências mentais que atingiu grande parte da sociedade.

Em seu estudo Gomes (2022) aponta dados que comprovam que o número de indivíduos que procuram algum tipo de fármaco para o tratamento de depressão, ansiedade e outros sintomas relacionados aos transtornos causados pela doença, por exemplo, insônia durante. Durante o primeiro semestre da pandemia da Covid-19 ocorreu um aumento de 113% por medicamentos destinados ao tratamento de distúrbios

mentais causados pelo isolamento social.

Conforme dados de sua pesquisa os medicamentos mais produzidos e vendidos para os transtornos mentais foram: Cloridrato de Fluoxetina, Oxalato de Escitalopram, Sertralina e Clonazepam. Já para distúrbios do sono: pelo Hemitartarato de Zolpidem.

Tabela 01: Artigos relevantes sobre utilização de psicofármacos durante a COVID19

Artigo		AUTORIA/ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
1.	Depressão, ansiedade e o uso de psicofármacos na pandemia da covid-19.	Feitosa; Cruz júnior (2021).	O presente estudo tem como objetivo identificar os índices que crescimento da ansiedade e depressão durante a pandemia do covid-19 e o uso de possíveis psicotrópicos como solução da melhoria da qualidade de vida.	Os impactos da pandemia foram inúmeros, e atingiu uma variedade de público, tais como: crianças afastadas dos amigos, ambiente escolar e reclusão de brincadeiras. Por outro lado, as crianças ficaram mais estressadas, devido a maus hábitos familiares e dificuldade financeira dos pais. Outro público bastante afetado foram os idosos, destacado por maioria dos estudos encontrados nos dois últimos anos, por serem o público mais vulnerável antes mesmo da pandemia. Por conta do medo do vírus destacado na mídia, do isolamento domiciliar, do afastamento dos familiares, que já são portadores de doenças crônicas, cresceram ainda mais os índices de depressão e ansiedade nesse período.
2.	Dispensação de antidepressivos controlados pela portaria 344/1998, em Feira de Santana– BA no período da pandemia do covid-19.	Lima <i>et al.</i> , (2021)	O objetivo do presente estudo foi avaliar o aumento do uso de medicações psicotrópicos com ação antidepressiva, após o início da pandemia (março de 2020 a fevereiro de 2021). Tendo em vista os efeitos adversos que tais substâncias podem provocar no organismo e os principais motivos que levaram as pessoas a buscarem profissionais especializados.	Houve o aumento na dispensação de antidepressivos, o número que no período pré-pandemia foi de 98.923 durante a pandemia subiu para 121.290 (Figura 1). Esta alteração representa um aumento de 22,6% (Tabela 1) na cidade de Feira de Santana.
3.	Consumo de psicoativos lícitos Durante a pandemia de covid-19.	Galloni; Freitas; Gonzaga, (2021).	O objetivo deste estudo foi realizar uma análise comportamental da utilização de psicoativos lícitos durante a pandemia da Covid-19.	Diante aos dados apresentados é possível considerar o aumento da utilização do tabaco, do álcool e dos psicofármacos, devido à epidemia da Covid-19. Os antidepressivos e estabilizadores de humor, conforme CFF (2020) [36], por exemplo, tiveram um crescimento em sua venda de quase 14%, que se dá devido à instabilidade emocional durante o lockdown. Considerando esta informação, observa-se uma maior proporção nos casos de ansiedade de 86,5%, depressão 16% e estresse pós-traumático 45,5%, de forma que os indivíduos sintam satisfação e bem-estar momentâneo durante a ingestão desses medicamentos, como o uso dos benzodiazepínicos, o mais utilizado.

4.	Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2 contexto da pandemia da COVID-19	Oliveira; Santos; Dallaqua, (2021).	O objetivo deste estudo é de identificar se a pandemia do novo Coronavírus possibilitou um maior uso de psicotrópicos durante o período de isolamento.	Os resultados apontam para um aumento não apenas no uso de fármacos, mas também de álcool, substâncias ilícitas e hábitos alimentares prejudiciais à saúde como forma de minimizar efeitos de possíveis transtornos causados pela Pandemia de COVID-19.
5.	Análise do uso de psicofármacos no Brasil no contexto da pandemia da COVID-19	Gomes <i>et al.</i> , (2022).	O objetivo do presente estudo é analisar o uso de psicofármacos no Brasil no contexto da pandemia causada pelo SARS-CoV-2.	Os resultados comprovaram aumento de até 113% na procura de medicamentos destinados ao tratamento de ansiedade, depressão e insônia com consequente incremento significativo na venda de diversos psicotrópicos no país: como a bupropiona, a amitriptilina e o bromazepam.
6.	Saúde mental na pandemia. Aumento no consumo de psicofármacos.	Feitosa; Pereira; Lopes, (2022).	Demonstrara influência da pandemia na saúde mental da população, e os fatores que desencadearam ou agravaram os transtornos psicológicos, gerando o aumento do consumo de fármacos psicotrópicos como forma de melhorar a qualidade da saúde mental.	A maioria dos estudos aponta os sinais e sintomas de adoecimento mental, e obtiveram resultados semelhantes em termos de aumento de ansiedade e depressão durante a pandemia de COVID-19, desencadeando os transtornos mentais. Vários desses transtornos induziram a população a procurar meios que atenuassem os sintomas psicológicos adquiridos com o isolamento social, sendo uma das alternativas encontradas para amenizar o quadro de depressão e ansiedade, foi à procura pelas substâncias psicotrópicas.

7.	Uso elevado de psicofármacos durante a pandemia da COVID-19: uma análise a partir de levantamentos epidemiológicos	Lopes <i>et al.</i> , (2022).	O objetivo do estudo realizar uma revisão integrativa sobre o consumo de ansiolíticos e antidepressivos durante a pandemia da COVID-19, com base em levantamentos epidemiológicos disponibilizados na comunidade científica.	No geral, diante da análise realizada com bases nos levantamentos epidemiológicos, identifica-se um aumento expressivo no consumo de medicamentos psicofármacos no Brasil durante a pandemia. Essa observação representa uma preocupação diante da ocorrência de casos de ansiedade e depressão, indicando que a população sofre cada vez mais com estes que são os principais problemas de saúde pública atuais. Além disso, é possível compreender ainda os impactados causados pela chegada do Novo Coronavírus, o qual mudou por completo a rotina de toda a comunidade em todo o mundo, promovendo impactos sociais, econômicos, e como observado no presente estudo, emocionais.
----	--	-------------------------------	--	--

Fonte: Elaborada pela autora com base nos artigos estudados

Diante das informações analisadas em todos os artigos citados acima. Ficou evidenciado que todos os autores chegaram a dados muitos parecidos. Só para reforçar esse entendimento. A pesquisa realizada na plataforma de Consulta Remédio que é considerada referência no segmento farmacêutico no Brasil.

Depois de analisar os dados colhidos em sua pesquisa, chegou aos números preocupantes que apontaram o aumento do consumo de medicamentos para: transtornos mentais, insônia, ansiedade e depressão durante o período da pandemia da Covid-19.

Assim, foi publicado o levantamento inédito realizado a pedido da Medicina S/A:

Tabela 01: referente: a busca de ansiolíticos entre o período do mês 08/2020 e mês 02/2021 em comparação aos seis meses antes da pandemia, período do mês 08/2019 ao mês 02/2020.

Medicamento	Finalidade	08/19 a 02/20	08/20 a 02/21	Crescimento
Hemitartrato de Zolpidem	Insônia	405.374	865.985	113,63
Cloridrato de Fluoxetina	Depressão	443.831	806.625	81,74
Oxalato de Escitalopram	Depressão	552.590	714.727	29,34
Sertralina	Depressão	416.924	647.699	55,35
Clonazepam	Transtornos de humor	270.301	495.821	83,43

Fonte: Medicina S/A

Da mesma maneira Feitosa; Pereira; Lopes, (2022) evidenciam em seu estudo crescimento do uso de psicotrópicos ao longo da pandemia da Covid-19, sendo que os mais dispensados nas farmácias vinculada a rede pública de saúde e na rede privada consistiram em fármacos antidepressivos procurados por indivíduos do gênero feminino e masculino e com faixa etária entre 20 a 60.

Dados esses levantados e analisados de forma sistemática em artigos publicados antes e depois do início da pandemia sobre o uso de psicofármacos pela população brasileira.

No estudo realizado por Lopes (2022) após a classificação dos artigos definidos como parâmetros de sua pesquisa ficou constatado o aumento de psicofármacos (Tabela 02) em vários grupos de idade e classes sociais.

E foi identificado as categorias de psicotrópicos mais utilizados durante a pandemia da Covid-19. Abaixo tabela com os medicamentos que foram citados nos estudos selecionados:

Tabela 02: psicotrópicos mais vendidos de 1º de janeiro de 2014 e 31 de dezembro de 2021.

Medicamentos	Classe
ALPRAZOLAM CLONAZEPAM BROMAZEPAM LORAZEPAM DIAZEPAM	Benzodiazepínico
ESCITALOPRAM FLUOXETINA PAROXETINA SERTRALINA	Inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS)
VENLAFAXINA	Inibidores seletivos da recaptção da serotonina e da noradrenalina
AMITRIPTILINA IMIPRAMINA	Antidepressivos tricíclicos

Fonte: Elaborada pela autora.

No estudo em tela, percebeu-se que ocorreu o aumento do uso de psicotrópicos em todas as regiões do Brasil. Vários estudos foram realizados com esse objetivo de buscar por meio de pesquisa de campo, revisão sistemática ou integrativa. Todos os pesquisadores chegaram a mesma conclusão de ocorreu aumento de consumo de fármacos da classe dos ansiolíticos, por exemplo, Benzodiazepínicos, Alprazolam Clordiazepóxido, Clonazepam Clorazepate, Diazepam, Estazolam, Flurazepam Lorazepam, Midazolam Oxazepam, Quasepam Temazepam, Triazolam e da classe dos antidepressivos, como: Escitalopram, Fluoxetina, Paroxetina, Sertralina, Venlafaxina, Amitriptilina e Imipramina

Considerações finais

Em síntese, têm aumentando ao longo dos anos os problemas de saúde relacionados a problemas de doença mentais e transtorno psíquicos. Tal situação foi agravada com a pandemia da Covid-19, algo nunca visto em proporções globais como aconteceu e que atingiu todas as nações do mundo e causado reflexo em todos os setores da sociedade e economia.

Outro ponto relevante a ser reforçado, o isolamento social inicial da quarentena, ocasionou vários problemas familiares devido a uma nova interação entre os membros com contato prologado no dia a dia. E também seus reflexos pela impossibilidade da interação com colegas, amigos ou mesmo, por exemplo, passear no parque, sair com seu pet, ir à academia, shopping e outras coisas, ou seja, estávamos todos passando por situação considerada atípica.

Dentro da mesma ótica caótica da pandemia, ainda surgiu a questão do medo de perder o emprego, do desemprego acentuado por

causa das medidas importadas pelo Lockdown da pandemia do Coronavírus. Some-se a isto o maior de todos os medos, ser contaminado ou seus familiares pela Covid-19 e não conseguirem tratamento e irem a óbito por todo o caos no sistema de saúde.

Portanto é unânime a comprovação com base dos dados SNGPC (Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados que mesmo antes da pandemia o Brasil tinha batido um recorde na compra de fármacos da classe dos psicotrópicos benzodiazepínicos, definidos assim: alprazolam (Frontal), bromazepam (Lexotan), clonazepam (Rivotril), diazepam (Valium) e lorazepam (Lorax). Situação que chegou a um patamar de compras nunca antes visto nos primeiros dois anos da pandemia da Covid-19.

Conclui-se, que há uma grande possibilidade de ocorrer no Brasil uma banalização do uso de fármacos psicotrópicos por pessoas com problemas relacionados a distúrbios mentais. Situação que implica no fenômeno chamado de farmacêuticalização. Tal cultura de querer sempre ser medicado, não restringe somente a uma classe social, é um problema que alcança grande parte da sociedade. Já que o entendimento de muitos

pacientes é de sempre ser prescrito algum psicotrópico para aliviar seus sintomas de distúrbios ou transtornos psicológicos.

Agradecimentos

Expressamos nossa profunda gratidão a Deus por ter plantado esse sonho em nossos corações, proporcionando uma jornada mais leve, mesmamente de inúmeras dificuldades e privações. Hoje, alcançamos o término de um ciclo, abrindo portas para novas e promissoras oportunidades, enquanto carregamos conosco uma bagagem de conhecimento teórico e técnico oferecido por esta respeitável instituição de ensino. Agradecemos também toda nossa família pela compreensão, pelo carinho e pela torcida positiva.

Agradecemos profundamente à Professora e Orientadora Dra. Erica Carine Campos Caldas Rosa, bem como a todo o corpo docente desta instituição, cujas contribuições foram indispensáveis para a concretização deste projeto de pesquisa.

Referências:

ARAÚJO, Ellen oliveira et al. O aumento do uso de antidepressivos e ansiolíticos pós pandemia e seus impactos. Disponível em: <https://editorapublicar.com.br/ojs/index.php/publicacoes/article/view/671/378>. Acesso em 04 de dezembro de 2023.

BERNARAS, Elena, Jaureguizar, Joana; Garaigordobil, Maite. Child and adolescent depression: a review of theories, evaluation instruments, prevention programs, and treatments. *Frontiers in psychology*. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30949092/>. Acesso em: 16 maio. 2023.

BRASIL. Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o Controle Sanitário do Comércio de Drogas, Medicamentos, Insumos Farmacêuticos e Correlatos, e dá outras Providências. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5991.htm. Acessado em 01 de junho de 2023.

FEITOSA, Ritana da Silva; CRUZ JUNIOR, Raineldes Avelino da. da. Depressão, ansiedade e o uso de psicofármacos na pandemia DA COVID-19. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 2925–2937, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.2978. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/2978>. Acesso em: 11 de maio de 2023.

FEITOSA, Giovana Neise Félix; PEREIRA, Sarah Maria Frazão; LOPES, Marcos Duarte. Saúde mental na pandemia. Aumento no consumo de psicofármacos: Mental health in the pandemic. Increase in the consumption of psychotropic drugs. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 8, n. 12, p. 76783–76804, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n12-003. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/54901>. Acesso em: 4 de dezembro. 2023.

GALLONI, Leticia; DE FREITAS, Rodrigueiro; RODRIGO, Vieira Gonzaga. Consumo de psicoativos lícitos durante a pandemia de Covid-19. *Revista Brasileira de Ciências Biomédicas*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. e0442021 – 1/8, 2021. DOI: 10.46675/rbcbm.v2i1.44. Disponível em: <https://rbcbm.com.br/journal/index.php/rbcbm/article/view/44>. Acesso em: 23 out. 2023.

GOMES, Bernardo Pilati et al. Análise do uso de psicofármacos no Brasil no contexto da pandemia da COVID-19: Analysis of the use of psychotropic drugs in Brazil in the context of the COVID-19 pandemic. *Journal Archives of Health*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 94–98, 2022. Disponível em: <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/912>. Acesso em: 4 dec. 2023.

KACZMAREK, Emilia. Promoting diseases to promote drugs: The role of the pharmaceutical industry in fostering good and bad medicalization. *Br J Clin Pharmacol*. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33769584/>. Acesso em: 01 junho 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marian de Andrade. Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Sampaio Lima et al. Dispensação de antidepressivos controlados pela portaria 344/1998, em feira de santanana no período da pandemia do COVID-19. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 3178–3194, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.3032. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3032>. Acesso em: 16 maio. 2023.

LOPES, Josyany Melo et al. Uso elevado de psicofármacos durante a pandemia da COVID-19: uma análise a partir de levantamentos epidemiológicos. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 8, p. e47511831180, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.31180. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31180>. Acesso em: 16 maio 2023.

MANGOLINI, Vitor Iglesias; Laura Helena; WANG, Yuan-Pang. Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil: uma revisão de literatura. *Revista de Medicina*, [S. l.], v. 98, n. 6, p. 415-422, 2019. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v98i6p415-422. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/144226>. Acesso em: 16 maio. 2023.

MEDICINA S/A. Busca por ansiolíticos e antidepressivos cresce mais de 100% na pandemia Disponível em: <https://medicinas.com.br/busca-ansioliticos-antidepressivos/>. Acesso em: 16 maio. 2023.

OLIVEIRA, Fernanda Pinto Dantas; SANTOS, Fernando Maia Pereira; DALLAQUA, Bruna. 2021. Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2. *Pubsaúde*, 7, a187. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude7.a187>

UNODC. United Nations Office on Drug and Crime. 2020. Relatório Mundial sobre Drogas 2020: consumo global de drogas aumenta, enquanto COVID-19 impacta mercados, aponta relatório. Disponível em: https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2020/06/relatrio-mundial-sobre-drogas-2020_-consumo-global-de-drogas-aumenta--enquanto-covid-19-impacta-mercado.html>. Acesso em: 18 maio. 2023.

ZWIELEWSKI, Grazielle et al. Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela Covid-19. *Debates em Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 30–37, 2020. DOI: 10.25118/2236-918X-10-2-4. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/36>. Acesso em: 18 maio. 2023.